

PREVALÊNCIA DOS SINAIS E SINTOMAS NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE PORTO ALEGRE

RUPRECHT,M.M.;RUSCHEL,K.B.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

Introdução: As mudanças no perfil de mortalidade ocidental elevaram as doenças cardiovasculares a uma das principais causas de morte da atualidade, despertando assim, a necessidade de ampliação dos recursos e dos conhecimentos teóricos dos profissionais da saúde. Para otimização do atendimento dos pacientes que chegam à emergência apresentando sinais e sintomas de Síndrome Coronariana Aguda (SCA) se fez necessária a identificação das diferentes manifestações destes pacientes conforme idade, sexo e história prévia de Diabete Mellitus (DM). Objetivos: Verificar a prevalência dos sinais e sintomas na SCA em um hospital privado do município de Porto Alegre. Estratificar os sinais e sintomas para infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST, infarto agudo do miocárdio sem supradesnivelamento do segmento ST e angina instável (AI), e suas associações com sexo, idade e história prévia de DM. Material e métodos: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo de caráter quantitativo descritivo analítico. Foram analisados 289 pacientes cadastrados no período de 2003 à 2006 num banco de dados de dor torácica da instituição. Destes 101 pertencentes à rota 1 (SCA com supradesnivelamento do segmento ST) e 188 rota 2 (SCA sem supradesnivelamento do segmento ST). Após a coleta dos dados foram averiguados diagnóstico, sexo, idade, história prévia de DM, presença de dor torácica, sudorese, náuseas, vômitos, dispnéia e suas associações. Resultados e conclusões: Os resultados foram subdivididos de acordo com as rotas de atendimento na sala de emergência. Rota 1: Sexo masculino, 74,3% dos pacientes analisados, destes 24% tiveram náuseas, 25,3% sudorese, 5,3% tontura, 9,3% dispnéia. Sexo feminino, 25,7% dos pacientes analisados, destes 38,5% tiveram náuseas, 23,1% sudorese, 3,8% tontura, 3,8% dispnéia. Os diabéticos foram 20,8% dos pacientes, destes 33,3% tiveram náuseas, 23,8% sudorese 4,8% tontura, 4,8% dispnéia. Os idosos ou maiores de 65 anos foram: 36,63% dos pacientes, entre eles 35,1% tiveram náuseas, 27% sudorese, 5,4% tontura, 8,1% dispnéia. Rota 2: Sexo masculino, 55,9% dos pacientes analisados, destes 14,3 % tiveram náuseas, 18,1% sudorese, 3,8% tontura, 8,6% dispnéia. Sexo feminino, 44,1% dos pacientes analisados, destes 20,5 % tiveram náuseas, 13,3% sudorese, 6% tontura, 7,2% dispnéia. Os diabéticos foram 24,5% dos pacientes, destes 17,4 % tiveram náuseas, 23,9 % sudorese, 8,7% tontura, 6,5% dispnéia. Os idosos ou maiores de 65 anos foram: 39,9% dos pacientes, entre eles 20% tiveram náuseas, 10,66% sudorese, 6,66% tontura, 6,66% dispnéia. Em todas as análises foi

realizado o teste estatístico Qui-quadrado no qual verificou-se não haver correlação entre os sinais e sintomas com sexo, idade ou história prévia de DM. Constatou-se a importância do enfermeiro como parte ativa no processo de atendimento na emergência. A identificação precoce destes pacientes no atendimento da SCA implica num atendimento de melhor qualidade, reduzindo mortalidade e complicações.